



RESOLUÇÃO 010/2014 - POLÍTICA ECONÔMICA

O Diretório Estadual do PT/RS, em reunião ordinária realizada no dia 12 de abril de 2014 aprovou, por unanimidade, a seguinte proposta de resolução para análise do Diretório Nacional do PT, com vistas a elaboração do programa de governo às eleições presidenciais deste ano:

1. Os dados macroeconômicos mostram uma década virtuosa na economia brasileira. Não resolve todos os problemas, mas são indicadores positivos na melhoria sensível do emprego, no combate à inflação, na disponibilidade do crédito, no crescimento real do trabalho na renda nacional, na diminuição pela metade da taxa Selic, na queda significativa da dívida pública em relação ao PIB, na melhora sensível das reservas internacionais.

2. O crescimento do salário mínimo comparado com a variação percentual acumulada da inflação, mostra o crescimento real da renda dos trabalhadores. O programa Bolsa Família também é uma importante política de distribuição de renda, que já superou a marca de 13,8 milhões de famílias beneficiadas.

3. No entanto, a pressão dos banqueiros, da direita, da mídia – além da chantagem, da ameaça e a desestabilização apresentadas nos bastidores – surtiu efeito: a Selic pulou de 7,5% para 10,5%. Alguns bilhões saem do orçamento público e vão alimentar o rentismo financeiro. Hoje, os investimentos em obras, serviços e infraestrutura são públicos. A grande burguesia alega crise internacional e não investe, não assume riscos e quer ter seus ganhos garantidos com o rentismo financeiro. A grande burguesia brasileira continua como sempre fez: sugadora do orçamento público e incapaz de construir um projeto de desenvolvimento nacional.

4. Nesse contexto, nosso programa de governo para o próximo mandato precisa avançar muito mais, em diálogo e sintonia com as reivindicações das ruas. É necessário incorporar neste programa a taxação das grandes fortunas, através de uma reforma tributária que elimine a guerra fiscal e a renúncia fiscal como instrumentos de política industrial, invertendo também o predomínio de impostos de consumo, altamente regressivos. É necessário avançar para a ampliação do imposto sobre a renda, a



PARTIDO DOS TRABALHADORES

RIO GRANDE DO SUL

propriedade territorial urbana e rural, sobre as operações financeiras, sobre as heranças e doações com progressividade nestes impostos diretos.

5. Da mesma forma, nosso programa deve apontar para uma política industrial e nas áreas dos grandes serviços públicos que não se renda à lógica neoliberal de que o Estado não funciona. As áreas de serviços – energia, telefonia, água, transporte de massas, pedágios – devem ser públicas.

6. Temos que afirmar nosso compromisso pela redução sistemática da taxa Selic, da não autonomização do Banco Central e pela ampliação dos bancos públicos e do crédito público, sem a lógica da especulação financeira privada.

7. Nosso programa deve estar comprometido com a implantação da redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais e com o fim do fator previdenciário, atacando, também, as brutais desigualdades dos regimes próprios de previdência, estaduais e municipais, buscando garantir um tratamento isonômico entre os entes federados e próximo ao Regime Geral da Previdência que deve nortear todo o sistema.

8. Esse é o desafio que nos espera. Somente com a incorporação desses compromissos no nosso programa de governo conseguiremos avançar na luta pela igualdade e pelo socialismo.

Porto Alegre, 12 de Abril de 2014

Eliane Silveira
Secretária-Geral

Ary Vanazzi
Presidente